

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO COMBATE À COVID-19: PLANEJAMENTO NO CUIDADO É ESSENCIAL

THE ROLE OF NURSING IN THE COMBAT WITH COVID-19: PLANNING IN CARE IS ESSENTIAL

JAQUELINE SARAIVA DO NASCIMENTO, LUDMILLA DE SOUZA CAMPOS,
TIAGO XAVIER PINHEIRO, MARISLEI DE SOUSA ESPÍNDULA BRASILEIRO¹.

RESUMO

Objetivo: identificar evidências ao mensurar a atuação do enfermeiro brasileiro na linha de frente no combate ao novo coronavírus, e desenvolver um breve manual de cuidados do enfermeiro ao paciente. Método: o presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no segundo semestre do ano de 2020 com pesquisas realizadas a partir de publicações e artigos selecionados entre os anos de 2010 a 2020, tais publicações foram feitas após a data de 26 de fevereiro de 2020, em português, inglês e espanhol. As fontes de bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library* (Scielo), Lilacs, Pubmed, Google Acadêmico, Conselho Federal de Enfermagem e Ministério da Saúde. A análise dos dados obtidos nesses meios fez-se em seis etapas. Resultados: o impacto do coronavírus ainda é estudado, pois muitos detalhes do vírus ainda são desconhecidos. Verificou-se muitos óbitos pela doença e muitos profissionais de saúde afastados por estarem infectados. Em plena pandemia, a Enfermagem passou de “desvalorizada” para “protagonista” e o sistema de saúde brasileiro, evidenciado pela sua falta de estrutura, começou a repensar condições de trabalho e estruturas oferecidas.

Palavras-Chave: Cuidados de enfermagem. Combate à COVID-19. Pandemia. Sistema Público de Saúde. Brasil.

ABSTRACT

Objective: to identify evidence when measuring the performance of Brazilian nurses in the front line to combat the new Coronavirus. Develop a brief manual of care from the nurse to the patient. Method: the present work is an integrative literature review, carried out in the second half of the year 2020 with research conducted from selected publications and articles between the years 2010 to 2020, and publications after the date of February 26, 2020, in Portuguese, English and Spanish. The sources of databases used were the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library (Scielo), Lilacs, Pubmed, Google Scholar and Federal Nursing Council and Ministry of Health. The analysis of the data obtained in these media was done in six steps. Results: The impact of the Coronavirus is still being studied, as many details of the virus are still unknown. There were many deaths due to the disease and many health professionals on leave because they were infected. In the midst of a pandemic, in which Nursing went from being "undervalued" to "protagonist" and the Brazilian health system, evidenced by its lack of structure, began to rethink the working conditions and structures offered.

Keywords: Nursing Care. Combating COVID-19. Pandemic. Public Health System. Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O início da década de 2020 ficou marcado pela pandemia do novo coronavírus, que provoca a *Severe Acute Respiratory Syndrome*, designado por SARS-CoV-2, afetando pessoas

¹ Elaboração: acadêmicos do 10º período do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mails: jaquesaraiva123@gmail.com, ludmillaelloah21@gmail.com, txavierpinheiro@gmail.com. Orientação: Dra. Marislei Espíndula Brasileiro; e-mail: marislei@cultura.trd.br.

de todas as nações, continentes, etnias e grupos socioeconômicos. Sendo, por isso, uma das crises centrais de saúde de uma geração. Tal fato conduziu o diretor da Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020, a declarar o estado de emergência pública, conforme nos fala Ventura-Silva *et al.* (2020).

O novo coronavírus chegou de forma contaminante e a pandemia se alastrou. Embora seja um assunto novo e com poucas pesquisas existentes, criou-se um interesse em pesquisar a forma com que o profissional de saúde, especificamente o corpo representado por enfermeiros, age frente a essa situação e como eles podem auxiliar no combate ao vírus, seja em unidades de pronto atendimento ou hospitais, visto que esses profissionais estão expostos às precariedades nos serviços de saúde.

Em 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso no Brasil: um paciente de 61 anos, que retornara recentemente da Itália. Mas ninguém imaginava que tal doença respiratória iria se espalhar tão rápido e trazer tantos óbitos em cena atualizada. Aos poucos, os profissionais de enfermagem se tornaram agentes da linha de frente no combate a esse vírus tão temido.

Foi necessária uma educação continuada sobre o cenário da pandemia, aderindo às práticas e procedimentos preventivos, com medidas de enfrentamento na saúde pública, destacando-se aqui o uso precavido do material preventivo, como: uso de máscaras em tempo integral, uso intensivo de álcool, higienização das mãos constantemente, maneira correta de tossir e espirar, isolamento social, entre outros.

Segundo Souza e De Souza (2020), a pandemia desencadeada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), chegou com força, afetando o trabalho de diversos profissionais da saúde, os quais têm lutado incansavelmente nos cuidados aos infectados e na contenção da disseminação do vírus. Mundialmente, enfermeiros, médicos, farmacêuticos, biomédicos, psicólogos, auxiliares de limpeza, obstetizes, auxiliares e técnicos de enfermagem têm pago um preço alto na luta contra esse novo vírus, pois muitos têm sido infectados, vindo a óbito em decorrência da gravidade do caso.

Diante dessa situação, pensou-se na assistência de enfermagem junto a pacientes acometidos pela COVID-19, surgindo assim o tema: o papel da enfermagem no combate à COVID-19; afinal, o planejamento no cuidado é essencial.

Assim, é preciso reconhecer o papel fundamental de tais profissionais (enfermeiros) que estão na linha de frente dos atendimentos aos casos de COVID-19, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas, também, por se tratarem da maior categoria profissional,

sendo os únicos que permanecem 24 horas ao lado do paciente; são, portanto, mais susceptíveis à infecção pelo novo coronavírus (SOUZA E DE SOUZA, 2020).

A relevância em torno do assunto requer que o profissional de enfermagem promova ações globais e individuais de prevenção, seguindo as recomendações oferecidas pelo Conselho de Enfermagem, atuando de forma ativa na detecção e avaliação de casos suspeitos.

A justificativa da pesquisa, dá-se pela necessidade de informações e implementação das recomendações de cuidados ainda mais específicos a cerca do profissional de enfermagem em contato com o paciente contaminado com o COVID-19 e a manutenção da saúde destes, minimizando os aspectos a serem adaptados diante desse momento novo e histórico.

2 OBJETIVO

Analisar e identificar evidências ao mensurar a atuação do enfermeiro brasileiro na linha de frente no combate ao novo coronavírus por meio de uma revisão integrativa de artigos, manuais e protocolos. Além disso, propor uma nova forma de orientação de cuidados do enfermeiro ao paciente, através de um breve manual, um informativo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho refere-se a um estudo baseado em coleta de dados a partir de fontes secundárias, ou seja, uma revisão integrativa da literatura, que de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), é qualificada como o ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência, desenvolvidos através de metodologias disponíveis em diferentes fontes, ofertando aos pesquisadores a síntese e a extração dos resultados sem afetar a referência dos estudos abrangidos e utilizados. Realizada no segundo semestre do ano de 2020 com publicações e artigos selecionados entre os anos de 2010 a 2020 e publicações sobre o COVID após a data de 26 de fevereiro de 2020, em Português, Inglês e Espanhol.

Conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste na síntese de diversos estudos já realizados, permitindo a análise de dados relevantes ao tema proposto, com a finalidade de compreender um fenômeno particular na área de estudo, possibilitando a construção de novos conhecimentos sobre a temática,

fundamentados em resultados pautados por tais estudos. E seu delineamento metodológico consiste em seis etapas (BATISTA *et al.*, 2020).

As fontes de bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library* (Scielo), Lilacs, Pubmed, Google Acadêmico e Conselho Federal de Enfermagem e Ministério da Saúde. A análise dos dados obtidos nesses meios resultou em seis etapas. Visto que há poucos estudos existentes, pois desconhece-se muitos detalhes sobre o vírus em razão do pouco tempo em que se tem contato com ele, busca-se entender melhor o processo a fim de oferecer maior auxílio ao combate da doença.

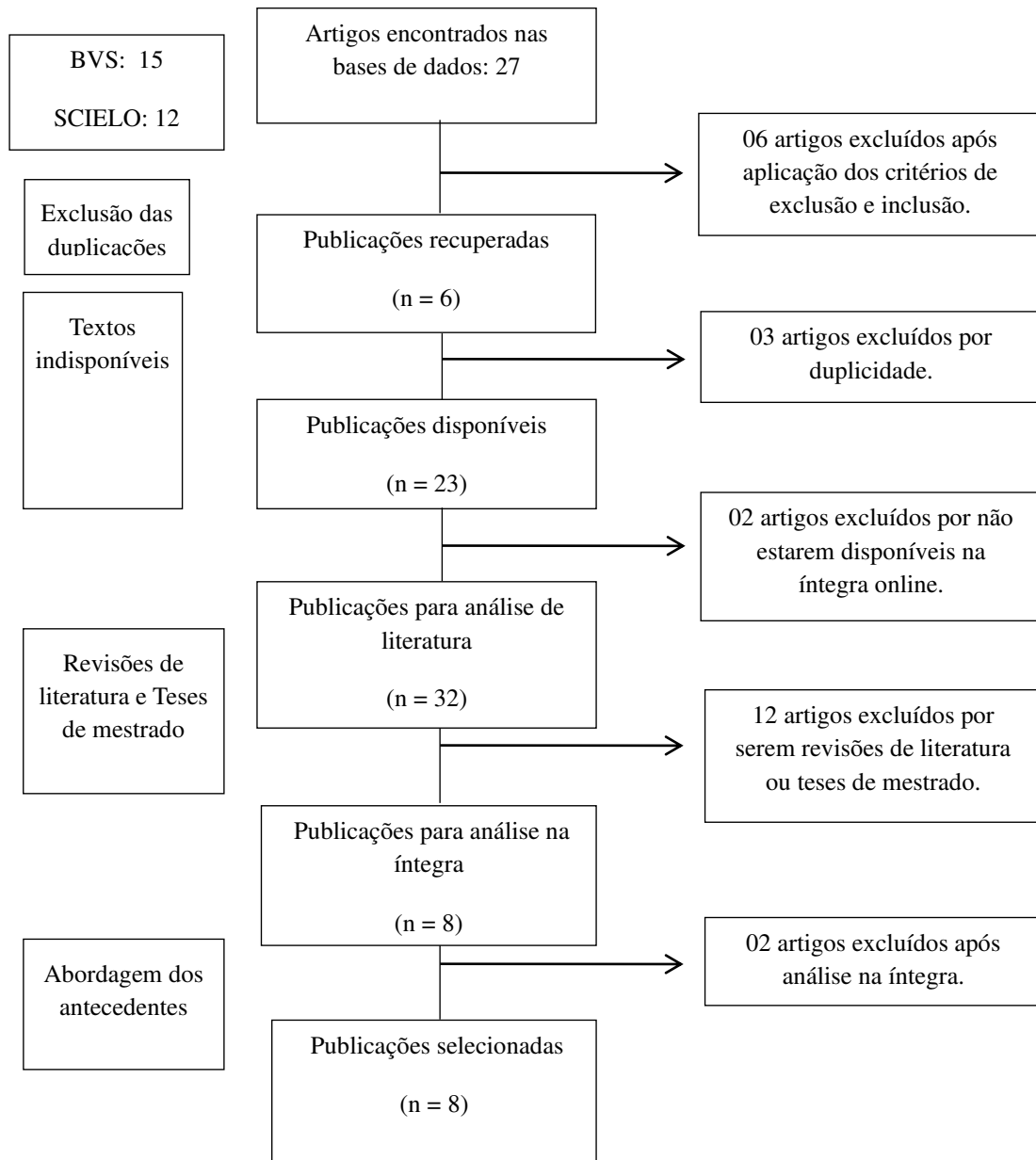
Primeira etapa: designação do tema de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; nesse caso, definido como: *O papel da enfermagem no combate à COVID-19, afinal, o planejamento no cuidado é essencial*. O interesse do grupo manifesta-se devido à preocupação em meio a pandemia existente, a fim salientar questionamentos, plano de cuidados, características do vírus e fatores de combate a propagação em meio a contaminação.

Segunda etapa: definição de medidas para a seleção de estudos ou busca na literatura. A pesquisa dos artigos foi realizada por meio de fontes encontradas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), biblioteca digital *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline/PubMed), Google Acadêmico e Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Para o levantamento dos artigos, os descritores de saúde (Decs) utilizados foram: Enfermagem, coronavírus, Cuidados de Enfermagem, Combate ao COVID, Pandemia, Sistema Público de Saúde e Brasil. Os Decs escolhidos têm relação direta com o tema proposto e são reconhecidos como descritores de ciência. Os critérios de inclusão para o presente estudo foram artigos publicados no ano de 2020 disponíveis em Português, Inglês e Espanhol.

Terceira etapa: seleção do conteúdo a ser utilizado - artigos no estudo. As informações alcançadas foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios de inclusão: título do artigo, ano, local, periódico/revista, metodologia dos artigos, resultados dos estudos.

Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na Revisão Integrativa. Os estudos foram avaliados primeiramente por seus títulos, resumos, objetivos e resultados alcançados, obtendo, assim, uma resposta satisfatória e conclusiva. A partir das leituras do material recolhido, foram excluídas publicações duplicadas, textos não disponíveis e revisões fora da época selecionada, pois assim não se encaixavam no estudo proposto.

Figura 1 – Fluxuograma com as devidas estratégias para seleção dos artigos.



Fonte: Os autores.

Para categorização dos dados, empregou-se um instrumento de coleta abrangendo informações referentes à identificação do artigo (autor, título, periódico, ano de publicação e local de busca), e dados referentes à amostra do estudo, como os objetivos, a metodologia empregada e os resultados, conforme proposto por Mendes, Silveira e Galvão. (2008).

Quinta etapa: interpretação dos resultados. Os resultados dos artigos foram obtidos através de uma leitura precisa, para que seus dados fossem avaliados e agrupados, por uma tabela (tabela 1) elaborada no *software* Word, item do pacote *Office*, e no *software* Corel Draw, ambos no sistema operacional *Windows*.

Sexta etapa: síntese do conhecimento evidenciado e analisado nos artigos pesquisados e apresentação da Revisão Integrativa.

Tabela 1 – Classificação dos níveis de evidências.

Força	Nível	Prática baseada em evidências
Forte	1	Metanálise de múltiplos estudos controlados.
Forte/moderada	2	Estudo experimental individual.
Forte/moderada	3	Estudo quase experimental como grupo único não randomizados, controlados com pré e pós-testes, ou estado tipo caso controle.
Moderada/fraca	4	Estudo não experimental, descritivo correlacional, qualitativos ou estudo de caso.
Moderada/fraca	5	Relatório de caso ou dados obtidos sistematicamente de qualidade verificável, ou dados de programas de avaliação.
Moderada/fraca	6	Opinião de autoridades, comitês, órgãos legais.

Fonte: Brasileiro, 2017.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados oito artigos científicos, previamente selecionados pelos critérios de inclusão reconhecidos. Seguem selecionados e dispostos em uma tabela (tabela 2). Tais artigos foram publicados em 2020.

Dos oito artigos definidos, dois são estudos do tipo *Revisão integrativa da literatura*, com nível de evidência forte; três do tipo *Estudo controlado*, com nível de evidência forte moderada; e três do tipo *Estudo descritivo*, com nível de evidência moderada fraca. Os artigos foram publicados no ano de 2020.

Tabela 2 – Estudos conforme as características gerais das evidências científicas.

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS
1	FUENTES, 2020.	O ano de 2020 é reconhecido como o Ano Internacional da Doença e do Parto, conforme a 72ª Assembleia Mundial da Saúde realizada em Genebra, Suíça, em 2019. Segundo a OMS, em cada 1000 habitantes, existem 03 profissionais de saúde contaminados ou doentes com o coronavírus. A COVID-19 causou uma crise global sem precedentes que expôs a fragilidade dos sistemas de saúde, além de devastadores efeitos econômicos e sociais que têm a necessidade de adaptar às condições sociais e de saúde em mais de 185 países para conter os efeitos da pandemia e resistir à crise internacional de saúde. A rápida reorganização dos sistemas de saúde leva a crer que o profissional de saúde está apto para liderar programas de saúde, bem como resolver as necessidades de saúde de múltiplos grupos populacionais.
2	CHAVES <i>et al.</i> , 2020.	A pandemia agravou o contexto de prática de enfermagem, que requer mobilizar conhecimentos e informações para dimensionar recursos diversos e planejar ações para

		controle da disseminação da doença, favorecendo o cuidado e reduzindo os riscos de danos para o paciente, para a comunidade e para os profissionais de saúde. Evidencia-se a relevância de competências e instrumentos gerenciais que favoreçam o trabalho do enfermeiro. Destaca-se a supervisão de enfermagem para abordar continuamente medidas e intervenções usuais, de enfoque gerencial e assistencial, readequadas para o contexto da pandemia, em perspectiva educativa da equipe.
3	DANTAS <i>et al.</i> , 2020.	O estudo com base nas manifestações clínicas da doença delimita os principais diagnósticos de enfermagem, que podem ser aplicados para crianças, adultos, gestantes e idosos com COVID-19. Conforme os sinais e sintomas presentes na fase aguda da doença, em pacientes sob internação e em uso de terapia medicamentosa, os diagnósticos predominantes foram: proteção ineficaz relacionada à incapacidade de precaução contra agente infeccioso evidenciado por tosse, calafrios e fadiga, presença de tosse, hipertermia relacionada a processo infeccioso evidenciado por pele quente ao toque, padrão respiratório ineficaz relacionado à dor e fadiga evidenciada por dispneia.
4	FORTE; PIRES, 2020.	Analisar os apelos da Enfermagem nas mídias sociais durante a pandemia de COVID-19, publicações veiculadas no Twitter e no Instagram. Organizados em quatro categorias temáticas: #fiqueemcasa, #cadêmeuEPI, #agorasomosherois, #nadadenovonofront, segundo frequência nas comunicações. Os apelos mostram relação com a utilidade social do trabalho profissional e com condições de segurança no trabalho requeridas para seu exercício.
5	FRANZOI; CAUDURO, 2020.	Refletir sobre a atuação de estudantes de graduação em enfermagem durante a pandemia de COVID-19. Desenvolvimento: ao se considerarem os recentes acontecimentos no cenário da saúde brasileira e as ações estratégicas que incluem os estudantes de enfermagem no combate à pandemia, reflexões acerca das competências, responsabilidades, obrigações e deveres dos profissionais de enfermagem devem ser consideradas. Discute-se as posições de entidades e órgãos regulamentadores sobre a participação dos estudantes de enfermagem no atual cenário pandêmico.
6	GEREMIA <i>et al.</i> , 2020.	Compreender a atuação do enfermeiro no Sistema Único de Saúde frente ao Coronavírus. A técnica de análise utilizada foi o Discurso do Sujeito Coletivo. Emergiram duas Ideias Centrais: (Des)valorização e/ou reconhecimento da atuação da enfermagem no Sistema Único de Saúde frente à <i>Coronavirus Disease 2019</i> ; Formação em enfermagem e a <i>Coronavirus Disease 2019</i> : relevância da integração ensino-serviço.
7	RIOS <i>et al.</i> , 2020.	Relatar as estratégias de enfrentamento à COVID-19 de um Centro de Saúde da Atenção Primária à Saúde de um município do sul da Bahia. Relato de experiência <i>O resgate da Educação em Saúde e o foco na Educação Permanente</i> facilitaram a adesão ao distanciamento social pela comunidade e capacitou a equipe para lidar com a situação atual. Além disso, a pandemia estimulou nos profissionais de saúde uma reinvenção das formas de atuação, bem como a ressignificação dos processos de autocuidado. Nesse contexto, a utilização das Práticas Integrativas e Complementares e da criatividade no cuidado de si e do outro permitiram o desenvolvimento da empatia, o fortalecimento do vínculo, a harmonia e o controle emocional, mesmo em meio ao pânico criado pela pandemia.
8	RODRIGUES; DA SILVA, 2020.	Experiência de Gestão em hospital com atendimento prestado a paciente confirmado de coronavírus, com os fluxos operacionais de serviço, utilização de equipamentos de proteção individual, desafios e potencialidades vivenciados, assim como a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia.

Os autores concordam que, com a pandemia e a contaminação do coronavírus de forma global, houve uma grande e urgente necessidade de adequação do sistema de saúde, de modo que estivesse apto ao tratamento da doença, envolvendo leitos e matérias disponíveis para o controle da disseminação do vírus. A organização deu-se de forma rápida e urgente, deixando evidenciada a necessidade de o profissional de enfermagem bem capacitado ser melhor remunerado e capaz de assumir lideranças ao longo do seu serviço.

O tratamento de combate a enfermidade foi diferente em cada lugar, por vários motivos. Por tratar-se de uma doença nova, vários estudos foram se implementando a fim de salientar e diminuir o risco de contaminação.

As equipes médicas e de enfermagem, responsáveis pelo combate ao contágio, estiveram exaustivamente em plantões direcionados a estudos, a cuidados, a respaldo imediato de proteção individual e os demais desafios diante da pandemia. Tais profissionais obtiveram o reconhecimento da população como equipe capacitada com várias habilidades, além da liderança no auxílio e cuidado do paciente.

No estudo de Fuentes (2020), na tabela como número 01, em língua espanhola, nível de evidência 5, afirma-se que o trabalho do profissional de enfermagem é inestimável para a saúde das pessoas em todo o mundo, elogiando, assim, o trabalho desenvolvido.

Surgiram estratégias e procedimentos buscando um reconhecimento maior para a categoria de enfermagem, além de propostas para melhorar as condições de trabalho e de um salário maior. Com a pandemia da COVID-19, acometeu-se uma crise financeira, expondo ainda mais as dificuldades dos sistemas de saúde.

A necessidade geral foi de adaptação, resultando na compra de materiais de higiene e proteção, além de exigir ainda mais do profissional de saúde, que precisou assumir a frente de batalha, os plantões e os riscos da contaminação. E diante dessa nova situação, houve um breve reconhecimento do mérito da dedicação do profissional de saúde, em tempos de pandemia.

O profissional de enfermagem deve estar sempre capacitado, a fim de desenvolver suas habilidades e liderar equipes. O Conselho Internacional de Enfermagem, começou um movimento global para melhorar as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem e aumento de seus salários. Buscando o reconhecimento social da profissão no presente e no futuro.

No estudo de Chaves *et al.* (2020), na tabela como número 02, em língua portuguesa, nível de evidência 2, a pandemia trouxe lacunas no conhecimento, até por conta da diversidade de quadro clínico da COVID-19, que pode variar de pacientes assintomáticos a pacientes com sintomas respiratórios leves, e ainda a quadros agudos de pneumonia grave.

A OMS tem recomendado o distanciamento físico para reduzir o risco de exposição às pessoas infectadas pela COVID-19 (OMS, 2020). O Decreto 94.406/87 prevê como função privativa do enfermeiro o “planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem” e determina que a prática de técnicos e auxiliares de

enfermagem só pode ser exercida sob supervisão, orientação e direção de enfermeiro. (COFEN, 1987).

A função gerencial do enfermeiro requer competências específicas, viabilizadas por meio de instrumentos e ferramentas que favorecem a coordenação e articulação do trabalho da equipe. O contexto atual de pandemia da COVID-19 requer maior dinamismo do enfermeiro junto à equipe, dado o aparecimento de novas informações, necessidade de alterações em rotinas e protocolos, modificações no quadro de profissionais, expansão da capacidade de atendimento, demandas assistenciais, dentre outros aspectos que impactam consideravelmente na comunicação, na colaboração, na valorização do outro, na sensibilidade, na ética e no respeito.

O enfrentamento da pandemia acarreta mudanças em rotinas e processos, para promover adaptações e modificações necessárias. Diante do cenário, entende-se a potência da supervisão de enfermagem para articular recursos e estratégias para adequação de profissionais e da instituição a fim de atender as necessidades dos pacientes.

Circunstâncias complexas, como a vivenciada durante a pandemia da COVID-19, manifestam a necessidade de reflexão acerca das práticas já presentes e das novas a serem inseridas no trabalho da equipe de enfermagem, que demandam absorver diariamente novos conhecimentos e aprender novas técnicas. Somadas a essa situação, ainda há a insegurança pelo amedrontamento ao pôr em risco sua saúde, além da possibilidade de adoecer e pôr em risco a saúde de pessoas com as quais convive.

Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel primordial, tendo a supervisão de enfermagem como prática privativa, que favorece atuar na interface das demandas dos pacientes, do hospital e de equipe, na perspectiva de mobilizar diferentes recursos para o provimento dessas necessidades.

A supervisão de enfermagem, como instrumento gerencial, é capaz de intervir na dinâmica dos serviços de saúde, de forma a favorecer melhorias em relação à produtividade, à satisfação, ao desenvolvimento profissional e às atividades assistenciais.

O potencial educativo da supervisão de enfermagem impulsiona tais transformações, com ações que qualificam a equipe no cenário da prática profissional, buscando os melhores resultados para o paciente, para a equipe e para a instituição. Como parte fundamental da supervisão de enfermagem, destaca-se a necessidade de, além de promover a capacitação, estimular os profissionais e a sociedade a aderirem às recomendações atuais que minimizem o contágio da COVID-19.

É preciso também buscar estratégias para identificação de fatores que podem caracterizar o adoecimento mental dos profissionais de saúde diante dos desafios impostos. A evolução da pandemia ocorre de maneira dinâmica, assim como as orientações e medidas acerca de seu enfrentamento, por isso a importância de o enfermeiro adotar abordagens educativas para estabelecer e retomar normas de proteção e segurança.

No estudo de Dantas *et al.*(2020), na tabela como número 03, em língua portuguesa, nível de evidência 1, afirma que se faz necessária uma assistência clínica multidisciplinar especializada para os pacientes contaminados com a COVID-19, observando o quadro clínico que apresentam. Entretanto, destaca-se a importância do profissional enfermeiro, visto que ele desempenha papel de liderança nos serviços de saúde, promovendo direcionamento de ações ao coordenar principalmente a equipe de enfermagem.

Nesse sentido, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), prevista na Resolução 358/2009, é uma importante aliada do enfermeiro, sendo fundamental na prática clínica assistencial e essencial para o processo de trabalho de toda a equipe de enfermagem. (COFEN, 2009).

Alguns diagnósticos são prevalentes, entretanto, a avaliação deve ser individual, bem como a assistência, baseada nas necessidades de cada indivíduo.

No estudo de Forte e Pires (2020), na tabela como número 04, em língua portuguesa, nível de evidência 1, afirma-se que os cuidados devem ser seguidos por todos. Em mídias sociais, profissionais de enfermagem buscam evidenciar a importância dos cuidados como: isolamento, ficar em casa, usar máscara, o uso do EPI corretamente, a biossegurança das equipes médicas, tentando demonstrar que o assunto é sério e os procedimentos de prevenção valem muito.

Esses discursos assumem relevância pela conjuntura atual de visibilidade da profissão, que, infelizmente, é conectada por uma pandemia cruel, que tem levado muito sofrimento e mortes a vários países. Retomando o referencial adotado nesse estudo, cuja linguagem tão peculiar das mídias sociais (por meio de *hashtags*), sirva de apoio para as mudanças que virão no pós-pandemia, a fim de reconhecer e valorizar os profissionais que nunca se afastam dos cuidados com as pessoas.

Antigos e novos desafios da profissão foram colocados em pauta nas mídias sociais, especialmente relacionados aos instrumentos de trabalho e à própria força de trabalho. Esses discursos podem servir de alicerce para políticas de melhoria das condições de trabalho e ainda fomentar a valorização da profissão.

No estudo de Franzoi e Cauduro (2020), na tabela como número 05, em língua portuguesa, nível de evidência 3, afirma-se que surgiram oportunidades de graduação antecipada aos estudantes de enfermagem e muitos deles aproveitaram para se inserir no serviço frente ao combate a COVID-19.

Para sensibilizar os estudantes a se voluntariarem, além da série de vantagens elencadas nas portarias, pronunciamentos de apelo emocional de gestores federais da educação e da saúde, veiculados na mídia, sugerem que os estudantes têm o dever social de realizar esse trabalho.

No entanto, não está claro nos documentos oficiais como será conduzido o processo educativo-assistencial dos estudantes, de forma a garantir aprendizado e assistência segura. Resta saber se essas políticas governamentais, elaboradas sem a participação direta de entidades de classe e de universidades, colaboram ou prejudicam as estratégias de combate à pandemia, propostas até o momento, e a formação dos estudantes de saúde, especialmente de enfermagem.

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) manifestou em nota posição contrária à participação de estudantes de enfermagem na pandemia, ao considerar fatores como demanda e sobrecarga dos recursos humanos dos que estão na linha de frente ao supervisionar atividades de estágio, além da estrutura dos serviços de saúde para agregar os acadêmicos – especialmente pela escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), os quais estão sendo utilizados de forma racional nos estabelecimentos de saúde devido aos déficits de oferta (ABEn, 2020).

O Cofen (2020) ratifica tal posicionamento ao destacar que os profissionais de enfermagem, atuantes na pandemia de coronavírus, correspondem a 60% dos recursos humanos em saúde no Brasil, estão vivenciando exaustão física e mental pelos esforços colossais dos quais estão enfrentando, diuturnamente, com a sobrecarga de trabalho nas redes hospitalares do país, sendo, portanto, inadequado que nesse cenário de pandemia, recebam também a tarefa de supervisionar estudantes.

Papel do Sindicato, papel do Cofen, Aben Diante da pandemia, surgiram vagas para que estudantes assumissem cargos, mas também se observou que o risco pode ser ainda maior para esses indivíduos, isso se dá pela falta de experiência.

Isto posto, cabe ao Sindicato, ao Cofen e a Aben o papel de coordenar e supervisionar as vagas assumidas pelos estudantes, embora não diminua, com isso, o quanto eles estarão mais expostos aos riscos, por não possuírem experiência. A necessidade de urgência de profissionais faz com que os estudantes queiram estar diante do ofício, se voluntariando com

graduação antecipada. A situação da saúde requer investimentos diante do crescente número de profissionais de saúde infectados, é premente assegurar atuação estratégica, segura e responsável de estudantes de enfermagem que se colocam disponíveis para atuarem em instituições de saúde, prestando cuidado e assistência de enfermagem a pacientes suspeitos ou confirmados pela COVID-19.

No estudo de Geremia *et al.* (2020), na tabela como número 06, em língua portuguesa, nível de evidência 3, afirma-se que o profissional de enfermagem é um grande protagonista em meio a pandemia atual. No contexto das equipes de saúde, a Enfermagem constitui mais da metade da força de trabalho no Brasil e emerge a necessidade de reinventar e valorizar a profissão, por meio da qualificação e desenvolvimento dessa força de trabalho alinhada ao SUS. Aposta-se no fortalecimento da liderança da enfermagem, que mesmo com papel marcante no enfrentamento da pandemia, carece de protagonismo político, e na gestão para a tomada de decisão e conquista de direitos.

Ações estão sendo realizadas em defesa da categoria profissional e, entre as pautas de maior reivindicação defendidas pelas entidades de classe estão: a garantia de assistência integral; do financiamento adequado para o SUS; revogação da Emenda Constitucional 95/2016, que estabelece teto dos gastos e congelamento dos investimentos em saúde até 2036; a luta pela definição de plano de carreira, cargos e salários para os trabalhadores de saúde com política salarial mais justa; a defesa da jornada de 30 horas semanais com condições de trabalho mais humanas; espaço para descanso para os profissionais de enfermagem; e manifestações contra o ensino integral a distância na área da saúde (SILVA, 2019).

A maior crise na saúde pública, neste século, desencadeou mudanças sanitárias, políticas, socioeconômicas e culturais no Brasil e no mundo. Nesse cenário, a Enfermagem renova a sua luta por valorização e reconhecimento técnico, científico, financeiro e social. Emerge a vontade do fortalecimento profissional, avançando para um horizonte que consolida a profissão na vanguarda das necessidades de cuidado da sociedade.

A partir do fenômeno da COVID-19, emergem questões técnicas e científicas no processo de formação e produção de conhecimento científico, que sugerem revisar o papel central do Estado na garantia do direito público e universal da saúde por meio do SUS, as condições de trabalho dos profissionais e a necessidade de integração ensino e serviço para a formação de enfermeiros problematizadores e líderes, capazes de atuar frente às dimensões de gestão, de assistência, da pesquisa, da educação e da política.

A pesquisa reforça o lugar central do conhecimento científico para a gestão do trabalho em enfermagem, funcionamento do SUS, atendimento em saúde e análise crítica dos

determinantes que interferem nas dimensões da vida em sociedade. Os resultados dessa natureza poderão contribuir para a valorização, reconhecimento e destaque da mudança necessária no perfil de formação da enfermagem, na contramão do modelo hegemônico assistencialista, em direção a um modelo alinhado com o SUS, fazendo assim com que o profissional seja valorizado, conforme cita a Lei 8080/90 (BRASIL, 1990).

Revelou a percepção política dos enfermeiros frente à crise de saúde pública, agravada pela pandemia, e a disposição para fortalecer a defesa dos princípios do Sistema Único de Saúde. Os enfermeiros reconhecem a necessidade de valorização profissional, evidenciada pela crise. A integração ensino-serviço é reconhecida como essencial na formação em enfermagem no Sistema Único de Saúde.

No estudo de Rios *et al.* (2020), na tabela como número 07, em língua portuguesa, nível de evidência 3, descreve-se a atuação do enfermeiro no combate à COVID-19, em um centro médico determinado. Na ocasião, foram retirados em média 44% do quadro clínico de enfermeiros, por fazerem parte do grupo de risco. A falta do equipamento de EPI, foi solucionada de forma jurídica, cuja iniciativa de acionar o Ministério Público do Trabalho veio por intermédio da enfermeira-chefe, garantindo o recebimento de aproximadamente trinta e dois mil reais para a aquisição de EPI, destacando o trabalho da Enfermagem na linha de frente do planejamento, do gerenciamento e da assistência.

Nessa perspectiva, a rotina do Centro de Saúde foi rapidamente adequada às novas demandas que o cenário exigia, e os enfermeiros foram os profissionais mais atuantes na organização do fluxo, destacando o potencial gerenciador desses profissionais frente aos demais membros da equipe.

Ratifica-se que a habilidade de integrar cuidados, associando gerência e assistência, permite que o enfermeiro, quando assume a figura de líder, transforme o seu trabalho e o trabalho de seus colaboradores, de modo a facilitar a promoção do acesso à saúde de forma eficiente nos centros de saúde da APS.

As estratégias adotadas revelaram-se exitosas. A ênfase na Educação Permanente garantiu uma equipe preparada para lidar com a pandemia e executar adequadamente os protocolos. A EPS, juntamente com a efetivação da Educação em Saúde, proporcionou um controle da transmissão viral até o momento, confirmando quantitativamente, visto que a área adscrita do Centro de Saúde é uma das que apresenta menor número de casos confirmados no município.

A organização do fluxo de atendimento do Centro de Saúde impediu aglomerações e o tempo de espera para atendimento, facilitando o isolamento dos pacientes sintomáticos e, por

consequência, minimizando o risco de transmissão. O cuidado dos profissionais de saúde entre si foi essencial para a execução de ações na unidade, com empatia e controle emocional diante do pânico causado pela pandemia.

Ficou visível que a Enfermagem assume o protagonismo na Atenção Primária à Saúde, sendo indispensável para o bom funcionamento do conjunto de ações de saúde. Ressalta-se a habilidade técnica assistencial e científica desses profissionais, assim como, sua sensibilidade para cuidar e para ser cuidado, de gerenciar e de empoderar toda a equipe multidisciplinar.

Nesse clima de tensão causado pela pandemia, foi possível estabelecer um ambiente de trabalho harmonioso, alcançando a ressignificação das relações e dos processos de trabalho.

Em todas as ações, percebeu-se que, apesar de inserido em uma equipe multiprofissional, o profissional de enfermagem é o protagonista da Atenção Primária à Saúde, destacando-se desde o planejamento até as execuções e avaliação das ações implementadas.

O enfermeiro, pertencente a uma equipe multidisciplinar, possui o potencial de alavancar as ações de Atenção Primária à Saúde, rotineiramente e em tempos de pandemia.

No estudo de Rodrigues e Da Silva (2020), na tabela como número 08, em língua portuguesa, nível de evidência 5, afirma-se que o serviço de saúde possui o dever de fornecer capacitação para todos os profissionais de saúde para a prevenção da transmissão de agentes infecciosos. Todos os profissionais de saúde devem ser treinados para o uso correto e seguro dos EPIs.

Considerando o aumento do consumo de EPI durante a pandemia, a preocupação constante da equipe médica e de enfermagem é com a racionalização e a possibilidade da falta deles no hospital. A adaptação dos profissionais assistenciais frente às drásticas mudanças em seu âmbito de trabalho pode ser vista como um dos principais desafios apresentados diante da pandemia. Ações como, atendimento ao paciente suspeito ou confirmado, carga horária de trabalho, paramentação, uso correto dos EPIs e aumento da complexidade assistencial vêm se mostrando como grandes preocupações.

Alerta-se, ante a esta pandemia, para a saúde mental dos profissionais de saúde, pois passam a correr risco aumentado para o desenvolvimento de Síndrome de Burnout, já que possuem medo, insegurança e apreensão com o avanço da doença. Esses profissionais não temem apenas o próprio contágio, mas também a transmissão para suas famílias.

O vírus foi recentemente descoberto e ainda são poucos os estudos sobre o tema, de modo que os protocolos e recomendações sofrem mudanças constantes. Enfatiza-se, diante disso, a importância da manutenção de contínua atualização técnico-científica.

Diante disso, no quadro 01, seguem medidas recomendadas pelo Cofen (2020) na organização dos serviços oferecidos pelas equipes de Enfermagem.

Quadro 1 – Medidas recomendadas pelo Conselho Federal de Enfermagem para organização dos serviços e preparo das equipes de Enfermagem. Brasil (2020).

1 Criação de uma escala de profissionais de saúde para ocupar o papel de “Posso Ajudar”, identificando as pessoas com sintomas respiratórios. Devem ser profissionais de nível superior e/ou profissionais de nível médio. O número de profissionais nesta função deve ser determinado de acordo com a demanda, pelo gestor local da unidade.
2 Formação de Equipe de Resposta Rápida para a chegada de casos de pessoas com sintomas respiratórios, composta por agentes administrativos, recepcionistas ou agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem, em número proporcional à demanda por esses atendimentos, sendo o dimensionamento de responsabilidade do gestor local da unidade, apoiado pelos responsáveis técnicos de enfermagem.
3 Revezamento, durante a semana, das equipes de enfermagem nas escalas de atendimento aos pacientes com sintomas respiratórios ou suspeita de COVID-19. Além disso, as composições dessas equipes por profissionais com 60 anos ou mais e portadores de fatores de risco devem ser evitadas. São fatores de risco: doença respiratória, cardíaca ou renal crônica; portadores de tuberculose e hanseníase e outras doenças infecciosas crônicas; transplantados de órgãos sólidos e de medula óssea; imunossupressão por doenças e/ou medicamentos (ex.: HIV, quimioterapia/radioterapia, imunossupressores); portadores de doenças cromossômicas e com estado de fragilidade imunológica; diabetes; gestantes.
4 O COFEN, a partir da Comissão Nacional de Saúde da Mulher, vista a promoção e proteção contra a infecção da COVID-19 em mulheres trabalhadoras da Enfermagem em Saúde, grávidas e lactantes, recomenda que sejam realocadas em seus serviços de saúde de forma que o trabalho exercido em saúde não as coloquem em contato direto com pacientes com suspeita ou confirmação de infecção pelo novo coronavírus.
5 Definição de local de espera de pessoas com quadro clínico de sintomas respiratórios de avaliação por profissional de nível superior (médico e enfermeiro). Esse local deve, se possível, ser aberto, ventilado e próximo à área da unidade onde ocorrem os atendimentos.
6 Definição de setor, ala ou salas da unidade para a acomodação e atuação das Equipes de Resposta Rápida, evitando a circulação de pessoas com sintomas respiratórios ou de profissionais que estejam escalados na Equipe de Resposta Rápida em outros espaços da unidade. As salas devem ser exclusivas para o atendimento de pessoas com sintomas respiratórios e devem ser próximas, se possível, à sala de observação clínica.
7 Provimento, pela gestão local, de todo material definido como Equipamento de Proteção Individual (EPI).
8 Organização de sala de observação clínica da unidade para receber casos de pessoas com sintomas respiratórios e fatores de risco ou casos de pessoas com suspeita de COVID-19, que tenham indicação de estabilização e encaminhamento por Vaga Zero à unidade de maior complexidade.

9 Considerar a criação de sala adicional de observação clínica dedicada à estabilização de pacientes com suspeita de COVID-19, caso a unidade possua estrutura adequada para isso.
--

10 Destacar profissional e material de limpeza para a atuação nessa área de unidade.
--

Fonte: COFEN, 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar evidências ao mensurar a atuação do enfermeiro brasileiro na linha de frente no combate ao novo coronavírus por meio de uma revisão integrativa de artigos, manuais e protocolos, além de propor uma nova forma de orientação de cuidados do enfermeiro ao paciente, através de um breve manual voltado para o público leigo.

O estado geral da pandemia transformou o atendimento hospitalar no Brasil, pois houve uma necessidade urgente de se adequar ao novo quadro disponível. As mudanças necessárias, como acomodação de novos leitos, capacitação de profissionais com rotinas continuadas, treinamentos personalizados, novas contratações, uso intensivo de material de proteção individual trouxeram uma nova forma de viver.

O cuidado do enfermeiro com o paciente tornou-se personalizado e seguro, atendendo as normas estabelecidas, trazendo um maior respaldo. É de extrema importância conhecer a fundamentação do vírus e quais os procedimentos normativos a serem feitos, desenvolvendo ainda mais a qualidade do cuidado do enfermeiro.

Entendemos a importância do profissional de enfermagem no circuito de cuidados ao paciente, trazendo assim mais segurança e humanização, diante de um cenário tão dolorido e preocupante, diante do alto índice de mortalidade e contaminação.

Por causa dessa preocupação, desde o início, pensamos no desenvolvimento de um informativo que poderia ajudar na orientação, a fim de mudar um pouco essa realidade do não conhecimento dos possíveis cuidados, promovendo um conforto maior no dia a dia.

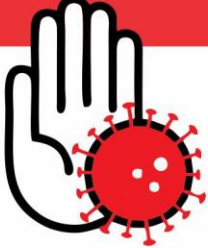
Com o intuito de esclarecer mais sobre o assunto, foi desenvolvido um material publicitário, em anexo, podendo ser verificado como: um folder tamanho 15x15, colorido, resumido, de linguagem fácil, com algumas indicações e informações relevantes sobre a COVID-19 e os cuidados necessários. A informação correta edifica e facilita o trabalho que visamos desenvolver neste estudo.


FIQUE EM CASA

Ajude conter o Covid-19




Recomendações de Prevenção à Covid-19

(Cofen, 12/03/2020)





- Realizar a higiene das mãos frequentemente com água e sabonete ou preparação alcoólica, por pelo menos 20 segundos.
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.
- Cobrir boca e nariz com a dobra do braço ao tossir ou espirrar ou utilizar um lenço de papel e jogar no lixo.
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies de uso comum tocados com frequência.
- Ficar em casa e evitar contato com pessoas quando estiver doente.
- Uso frequentemente de máscara.

Fonte: Cofen, 12/03/2020

Acadêmicos em Enfermagem : Jaqueline S. do Nascimento, Ludmilla de S. Campos e Tiago X. Pinheiro

Orientadora: Dra. Marislei Espíndula Brasileiro.

6 REFERÊNCIAS

ABEN - Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). **Nota da ABEN Nacional em relação à Ação Estratégia “O Brasil Conta Comigo”**. 2020. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Nota-Aben-educacao2.pdf>. Acesso em 15 abr 2020.

BATISTA, D. T. C. *et al.* **Intervenções de enfermagem na assistência a pacientes com feridas neoplásicas**: revisão da literatura. Monografia (Graduação em Enfermagem). Faculdade Unida de Campinas, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília (BR). **Fluxograma para atendimento e detecção precoce de COVID-19 em pronto atendimento UPA 24 horas e unidade hospitalar não definida como referência**. LILACS, BDENF - Enfermagem, Coleção SUS, v. 1, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Portaria nº188 de 03 de fevereiro de 2020**: Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasilconfirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirusm>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL, Ministerio da Saude. **Brasilia**: Lei 8080/90. Setembro de 1990.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 9. Ano 02, v. 06, p 135-145, dezembro de 2017.

CHAVES Lucieli Dias Pedreschi *et al.* Reflexões acerca do exercício da supervisão de enfermagem no enfrentamento da COVID-19. **Cuid Enferm**, v.14 jan.-jun. de 2020.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Cofen se manifesta sobre a Portaria 356 do MEC**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-se-manifestasobre-a-portaria-356-do-mec_78941.html. Acesso em 13 maio 2020.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN-000/2020**. 2020.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Decreto 94.406/87 sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências**,1987. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/decreto-n-94406874173.html>. Acesso em 24 de novembro de 2020.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 358**. 2009.

DANTAS, Tays Pires *et al.* Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19/Nursing diagnoses for patients with COVID-19/Diagnostico de enfermagem para pacientes con COVID-19. **JOURNAL HEALTH NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 396-416, 2020.

FORTE, Elaine Cristina Novatzki; PIRES, Denise Elvira Pires de. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

FRANZOI, Mariana André Honorato; CAUDURO, Fernanda Leticia Frates. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

FUENTES, Genny Paola. Enfermería y COVID-19: reconocimiento de la profesión en tiempos de adversidad. **Revista Colombiana de Enfermería**, v. 19, n. 1, 2020.

GEREMIA, Daniela Savi *et al.* Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 40-47, 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto - enfermagem**, v.17, n. 4, p.758-764, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso: em 26 set. 2020.

RIOS, Amora Ferreira Menezes *et al.* Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. **Enferm. foco (Brasília)**, v. 11, p. 246-251, 2020.

RODRIGUES, Nicole Hertzog; DA SILVA, Luana Gabriela Alves. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

SILVA, Manoel Carlos Neri da. Nursing now disembarks in Brazil to demonstrate the strength and capacity of Nursing. **Enferm em Foco**, 2019. DOI: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.2322. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2322/494>. Acesso em 07 de maio de 2020.

SOUZA, Luís Paulo; DE SOUZA, Antônia Gonçalves. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?. **Journal of Nursing and Health**, v.10, n.4, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, vol.8, n.1, p.102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>, acesso em 24 de setembro de 2020.

VENTURA-SILVA, João Miguel Almeida *et al.* Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p.4626, 2020.

VIANA, Renata Andrea Pietro Pereira. Enfermagem e sua atuação: a importância desta nobre profissão. **JOURNAL HEALTH NPEPS**, v. 4, n. 2, p. 14-15, 2019.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Taquelina Darcia do Nascimento RA 22858
 Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: O papel da Enfermagem no combate à COVID-19: Planejamento na cidade é essencial
 De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Dra Marislei Espíndula Brasileiro

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem. Modalidade afim: Trabalho de Conclusão de Curso

Taquelina Darcia do Nascimento
 Assinatura do representante do grupo

Marislei Espíndula

Brasileiro

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.